

VISÃO DO CORREIO

Cautela segue essencial na relação com o governo Trump

Percepções dicotômicas marcaram a geopolítica brasileira ontem, quando o presidente Lula discursou na abertura da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) instantes antes do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ocupar o mesmo microfone. Como esperado, a polarização marcou a interpretação sobre as sinalizações do chefe da Casa Branca ao petista, ao dizer que o acha “um cara legal” e confessar até mesmo um abraço de bastidores.

Pelo lado bolsonarista, o entendimento foi de que Lula saiu mais forte após as falas de Trump na ONU, mas que isso também se estende ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, dado como favorito para representar a ala mais à direita na próxima eleição federal. Isso porque, na visão desse grupo, Tarcísio tenta uma interlocução com os EUA desde o início do tarifaço.

Pelo lado governista, o clima é de vitória do Itamaraty. A interpretação é de que a resiliência de Lula durante a guerra comercial, tratando a questão sempre com reciprocidade, se mostrou assertiva. No fim das contas, o presidente brasileiro demarcou sua soberania e viu o par estadunidense conceder primeiro, ao menos publicamente.

Na prática, porém, a sinalização trumpista precisa ser encarada com cautela por todos. O histórico mostra que o governo dos EUA sob comando do empresário republicano tem como marca a instabilidade. Até

mesmo a histórica previsibilidade do FED, o Banco Central dos Estados Unidos, foi questionada por investidores, diante de uma especulação de não uso do dólar como moeda principal para transações internacionais.

Vale lembrar como a relação de Trump com Volodymyr Zelensky é tocada. Ao mesmo tempo em que se diz favorável ao cessar-fogo na invasão da Ucrânia pela Rússia e se coloca como mediador do conflito, o chefe da Casa Branca constrangeu Zelensky perante câmeras, em um bate-boca quase inédito na história da diplomacia, como aconteceu em fevereiro.

Inclusive, acerta o presidente Lula ao evitar qualquer tipo de espetacularização na possível conversa, que deverá ser feita por telefone ou vídeo. Quanto menos abrir espaço para instabilidades, melhor. São detalhes que fazem toda a diferença em relações internacionais de tamanha proporção.

Também é preciso reconhecer que há espaço para algum diálogo. Se antes as sanções eram impostas sem abertura de conversa entre as partes, fica claro, agora, que Trump está disposto a alguma troca verbal. Portanto, a interlocução brasileira com a Casa Branca está muito longe de se restringir a nomes da oposição.

A abertura sinalizada ontem por Trump pode ter repercussão relevante, mas é ainda inicial para o novo capítulo das relações diplomáticas entre Lula e Trump. Aguardemos com cautela, como tem feito acertadamente o governo brasileiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Namorico

Donald Trump finalmente admitiu. Disse na ONU que tem “boa química” com Lula. Acenou para promissor diálogo. Prometeu encontro com Lula. Brasil e Estados Unidos não podem continuar caminhando como cão e gato. Com arranca rabos improdutivos e patéticos. Bons frutos comerciais e políticos poderão ser cultivados entre as duas nações. Trégua será bem-vinda. Analistas pedem prudência. Trump é imprevisível. Lula, por sua vez, frente a frente com Trump, precisa ser firme, sereno e esclarecedor. Ventos saudáveis indicam que o namoro de Trump com a família Bolsonaro está com prazo de validade chegando ao fim.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Ingerência

Ao estender à esposa do ministro Alexandre de Moraes as sanções financeiras da famigerada Lei Magnitsky, comparando-os ao casal Bonnie e Clyde, personagens da história norte-americana, o governo Trump agride o Brasil por conta de nosso Supremo Tribunal Federal (STF) haver condenado o ex-presidente Bolsonaro pela trama golpista. Ainda em sua escalada agressiva, os Estados Unidos cancelaram o visto de autoridades brasileiras, tentando influenciar na ação do nosso Poder Judiciário. Não devemos recuar um milímetro diante dessa agressão à nossa democracia e soberania.

» **Sylvio Belém**

Recife (PR)

Pautas tóxicas

Ouvindo a justificativa do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, sobre as pautas maciçamente rechaçadas nas manifestações de domingo — pautas que lutou desesperadamente para aprovar, passando, inclusive, por cima da legislação ao apresentar em segundo turno a votação secreta que tinha sido rejeitada em primeiro turno, e, portanto, não poderia voltar pra ser votada. Como agora que deu ruim, ele

alega retirar essas pautas tóxicas. Tremendo cara de pau.

» **Valter Eleutério da Silva**

Taguatinga

Denúnciação caluniosa

Eu e o meu neto adolescente assistimos ao julgamento do Nucleo 1 da tentativa de golpe de Estado, conduzido pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Não perdemos uma sessão, o menino é apaixonado pelo direito criminal. Ele ouvia atentamente à manifestação de cada ministro. Foi categórico antes do início de cada sessão: “Não quero que me tire a atenção, quero acompanhar tim-tim por tim-tim”. Durante a explanação do ministro Luiz Fux, eu vi que o menino começou a esfregar uma mão na outra demonstrando um certo nervosismo. De vez em quando, balançava a cabeça pro lado. Num dado momento, perguntei-lhe: “Você está nervoso?”. Respondeu-me: “Sim, vovô, estou com receio de que o ministro condene o procurador-geral da República por denúnciação caluniosa”. Dei uma gargalhada e disse-lhe: “Nunca!”

» **Jeovah Ferreira**

Taguara

Crime e castigo

Reitero que não sou erudito, mas entendo que, para escrever uma carta a esta coluna, é indispensável uma pesquisa prévia, a qual procuro transmitir para a apreciação dos leitores. No clássico literário *Crime e Castigo*, o personagem central é consumido pela culpa e pelo tormento psicológico. Seu verdadeiro castigo foi a própria consciência, que o devorava por dentro. Já os que atacam nossa democracia em conluio com forças externas parecem imunes a qualquer remorso. Ainda assim, o tempo se encarregará de lhes pesar a consciência, corroendo-lhes a paz interior de tal forma que, ao contrário do personagem de Dostoiévski, não haverá ninguém que os conduza ao perdão e à serenidade. A Sibéria os aguarda.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma camisa de futebol virou sentença de morte. Onde termina o amor ao futebol e começa o ódio? Vestir a camisa do time não deveria ser um ato de coragem.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Brasília vai virar Rio de Janeiro e São Paulo, onde não se pode mais andar com a camisa do seu time pelas ruas?

Flávio Gomes — Brasília

Daqui a pouco, vai ser mais barato ir para o Nordeste do que ir para o Entorno. Cadê as propostas do RIDE que diz que buscariam melhorias na integração do DF com essas cidades?

Luigy Oliveira — Brasília

Não são ônibus. São sucatas que só vivem quebrando. Cadê os ônibus novos? Para aumentar a passagem, tem que ter ônibus novos, tem que ter conforto para os passageiros!

Mytca Vieira — Brasília

Qual o problema de colocar o trem para transportar passageiros? A população do Entorno está cansada de gastar quase duas horas para chegar ao trabalho!

Hayrton Gomes — Brasília

Caio Bonfim: de Sobradinho para o mundo. Além do reconhecimento, é uma grande oportunidade de reformar a pista de atletismo e construir um legado esportivo para gerações futuras.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Gramado em tom marrom do Teatro Nacional Cláudio Santoro dá exemplo da paisagem que caracteriza Brasília nesta época do ano. Com a chegada da primavera, chega a esperança de chuva para deixar Brasília mais colorida e os gramados cheios de vida.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

O dever moral do mundo

Gaza é o próprio inferno na Terra. Todos os dias recebo fotos e vídeos de crianças com os corpos despedaçados; de pais urrando de dor sobre os cadáveres dos filhos; de seres humanos transformados apenas em pele e ossos; de cidades reduzidas a pilhas de ruínas; de bombardeios a esmo; de gente desesperada, esfomeada e sem esperança. Não existe lugar pior do que a Faixa de Gaza. É a prova cabal de que vingança e ódio semeiam horror. Fechar os olhos para o que acontece em Gaza é ser cúmplice e conivente com a matança. Por desvios ideológicos, acreditar que todo palestino merece ser tratado como terrorista é falta de caráter e de informação.

A comunidade internacional tem o dever moral imperativo de conter a sanha assassina de Israel. Não existe justificativa que minimamente possa ser usada para uma guerra de carnificina desigual. Pelos números extraoficiais — apesar de divulgados pelo Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo movimento islâmico Hamas —, cerca de 60 mil palestinos tiveram a vida ceifada desde 7 de outubro de 2023. Uma matança deliberada sob o pretexto de resguardar a segurança do Estado judeu.

Para qualquer pessoa com a mínima capacidade de raciocínio, é razoável perceber que violência planta violência, ódio semeia ódio. Não é fácil de duzir que os órfãos e as viúvas da guerra encontrarão a possibilidade de vingança nas fileiras do Hamas, da Jihad Islâmica e de outras facções palestinas. Não existe possibilidade de paz no

Oriente Médio se a ocupação israelense não for encerrada e não se abrir espaço para a criação de um Estado palestino independente, soberano, com fronteiras definidas e com a possibilidade de prosperar.

A direita precisa entender que não existe equivalência entre apoiar a causa palestina e defender o terrorismo. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Nesta semana, lideranças mundiais começaram a entoar, em alto e bom som, que a guerra de Israel é indecente. Em discurso durante conferência internacional na Organização das Nações Unidas para debater uma solução para o conflito árabe-israelense baseada em dois Estados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi contundente: “O que está acontecendo na Faixa de Gaza não é só o extermínio do povo palestino, mas uma tentativa de aniquilamento de seu sonho de nação”.

França, Reino Unido, Portugal, Austrália e Canadá somaram-se aos cerca de 150 países que reconhecem o Estado da Palestina. Mesmo que tal reconhecimento tenha chancela pura e simplesmente simbólica, ele abre um ambiente para que a criação de um Estado floresça. O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, disse que “não haverá Estado palestino”. Tanto Israel quanto EUA temem que o Hamas seja recompensado. Um raciocínio incoerente. Apenas dois Estados coexistindo de forma harmônica e respeitosa pode assegurar um futuro de paz no Oriente Médio. Persistir no ódio, na vingança e na matança desenfreada apenas tornará insuportável a vida de judeus e de palestinos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br